XXI ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
9 A 12 DE JUNHO DE 2026

ENTRE A SOBREVIVÊNCIA E A INFORMALIDADE: O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO COMÉRCIO DE HORTALIÇAS EM PALMAS – TO

Micaele Nascimento Ribeiro (Graduanda em Administração, Universidade Federal do Tocantins - UFT – Palmas, TO)

INTRODUÇÃO

A partir da perspectiva de Polanyi (1944) as feiras livres podem ser compreendidas como instituições social e historicamente construídas desempenham papel relevante na comercialização de alimentos, na geração de renda para a agricultura familiar e no abastecimento urbano, dotada de relações sociais, culturais e territoriais que integram a reciprocidade nas relações de mercado locais.

Apesar de sua importância, os feirantes enfrentam limitações relacionadas à infraestrutura, à manutenção dos espaços e ao reduzido apoio do poder público, tal como apontado por Schneider (2016). Com uma população estimada em 302.692 pessoas (IBGE, 2025), o município de Palmas, Tocantins, dispõe de estrutura para sete feiras distribuídas pelo território.

Focalizamos em três feiras livres (304 Sul, Aureny I e Arnos), localizadas na região Sul, o estudo analisa o comércio de hortaliças em feiras livres de Palmas–TO, com foco nas condições de trabalho e na atuação das políticas públicas. Com metodologia estruturada em abordagem qualitativa (Gil, 2008), descritiva, apreciação dos dados envolveu: observação direta das feiras;entrevistas semiestruturadas; registros fotográficos do trabalho de campo.

RESULTADOS

Os dados mostram que o comércio de hortaliças constitui importante fonte de renda para os feirantes e suas famílias.
Verificou-se que a formação dos preços é influenciada por fatores como sazonalidade, clima, transporte e oferta de mercadorias.
Também foram identificadas fragilidades estruturais, como problemas de higiene, manutenção, organização do espaço e insuficiência de apoio institucional.

DISCUSSÃO

A feira apresenta organização setorial, contemplando segmentos como hortaliças e olericolas, artesanato, peixaria, castanhas, farinhas, queijos e alimentação. As entrevistas foi direcionada emcinco feirantes do setor de hortaliças, considerando sua maior proximidade com a agricultura familiar, com foco nas condições de comercialização, infraestrutura, renda, custos e nas percepções acerca do apoio público. Os relatos mostram que a comercialização de hortaliças constitui importante fonte de renda para os feirantes e suas famílias. Verificou-se que a formação dos preços é influenciada por fatores como sazonalidade, clima, transporte e oferta de mercadorias, destacando uma relação de aproximação e confiança entre agricultores e consumidores em situações de mudanças no padrão do alimento produzido.
Também foram identificadas fragilidades estruturais, como problemas de higiene, manutenção, organização do espaço e insuficiência de apoio institucional. Entretanto, a permanência da atividade ainda depende fortemente do esforço individual dos feirantes, o que evidencia condições persistentes de informalidade.Esse cenário reforça a necessidade de maior articulação entre economia popular e gestão pública.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as feiras livres de Palmas–TO têm papel estratégico na economia local, na geração de renda e no fortalecimento da agricultura familiar. Contudo, o estudo evidencia a necessidade de ampliar o investimento público em infraestrutura, higiene, organização dos espaços, crédito e capacitação. O fortalecimento e criação de políticas públicas pode contribuir para melhores condições de trabalho e maior valorização dos feirantes.

Agradecimento a professora Dra. Gabriela M. Mendonça pela orientação no desenvolvimento da pesquisa.



Fonte: Acervo da pesquisa (2026)



Fonte: Acervo da pesquisa (2026)

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, realizada em três feiras livres de Palmas– TO: 304 Sul, Aureny I e Arnos.
A produção dos dados envolveu:
□□observação direta das feiras;
□□entrevistas semiestruturadas com feirantes;
□□registros fotográficos do trabalho de campo.
A análise concentrou-se nas condições de comercialização, infraestrutura, renda, custos e percepções sobre o apoio público.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
IBGE. Cidades e Estados. Palmas. https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/palmas.html
POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens da nossa época. 2. ed. Trad. Fanny
SCHNEIRDER. Mercados e Agricultura Familiar. In Construção de Mercados e Agricultura Familiar.